



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Nº 24/2023 | APEOESP | 21 de maio

Eleições na APEOESP

Vote na CHAPA 2 - OPOSIÇÃO UNIFICADA COMBATIVA, por um sindicato inteiramente voltado à defesa dos interesses dos trabalhadores!

No dia 26 de maio, ocorrerão as eleições do sindicato dos professores (Apeoesp). Desde que o PT assumiu a direção do sindicato, em 1981, com Gumercindo Milhomem Neto, até agora, correntes oposicionistas concorreram às eleições. A atual presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha está na direção do sindicato a mais de 15 anos.

Em todas as eleições, sempre houve um esforço de setores da Oposição no sentido de dar um basta à política petista, que é de conciliação de classes. No entanto, na atual eleição, pela primeira vez, a chapa do PT e PCdoB conseguiu arrastar grande parte das correntes de oposição, constituindo assim um “chapão”, que tem na presidência Fábio e na vice Maria Izabel. Houve apenas uma inversão de posição, Fábio era vice e Maria Izabel era presidente. Mesmo assim, a grande maioria das correntes do PSOL, o PCB e o PCO compuseram o “Chapão” do PT, de apoio à governabilidade de Lula.

A comissão eleitoral estadual foi composta somente pelos representantes da chapa 1. Além de possuir todo o aparato da Apeoesp e dos sindicatos da CUT, a comissão eleitoral dita os critérios das eleições. Trata-se de um chapa inteiramente submetida ao mandato da deputada Maria Izabel, que recentemente votou pelo reajuste de 50% do salário do governador bolsonarista, Tarcísio de Freitas, bem como do secretário da educação, Renato Feder. Isso quando o governo impunha o abono de Piso Salarial, ao invés de reajuste de 14,95%, como rege a Lei. E Renato Feder realizava uma atribuição de aulas extremamente antidemocrática e discriminatória. Mas, o PT de Maria Izabel foi além, votando em favor do candidato de

Tarcísio para assumir a presidência da Assembleia Legislativa. É com essa política que a maioria da Oposição se alinhou.

Chama a atenção o fato de que há poucos dias das eleições, as correntes que compuseram com a chapa 1 não fizeram ainda campanha pelo “chapão”. Estão fazendo campanha somente para a eleição dos conselheiros regionais da chapa 1, onde escondem o nome de Maria Izabel e aliados. Certamente sabem que na cidade de São Paulo há uma rejeição ao nome da deputada Maria Izabel. A vitória da chapa petista vinha do interior do estado e dos aposentados. Vergonhosamente, essas correntes oposicionistas, que debandaram para o chapão, mentem aos professores de que nas eleições há uma chapa unificada, em nome da democracia contra o bolsonarismo.

Com uma rica campanha eleitoral e com o controle das eleições, a chapa de Maria Izabel tenta de todas as formas eliminar a presença da Oposição na composição da nova direção da Apeoesp. Lembremos que na Apeoesp existe a proporcionalidade, mas não é direta, existe o corte de 20%.

As eleições do sindicato ocorrem em uma situação de profundo retrocesso político dos professores. Um grande contingente de professores jovens ingressou na rede pela via contratação precária, substituindo os professores que se aposentaram. Essa massa de contratados, estima-se mais de 30% da rede estadual, não vivenciou nenhuma greve, haja vista que a última foi em 2015. Não participou das assembleias e movimentos contra a farsa do plano de carreira, imposto pelo governo Doria. E boa parte não está sindicalizada e não vê

razão para se filiar. Com enormes recursos materiais disponíveis no dia das eleições, a chapa 1 fará de tudo para arrastar essa parcela de professores contratados.

A Corrente Proletária faz um chamado aos professores mais conscientes da importância de se ter um sindicato inteiramente voltado à defesa dos interesses dos trabalhadores, para que não seja atraído pelas promessas de quem está no sindicato a mais de quatro décadas (1981-2023). Já foram provados que são incapazes de fazer do sindicato um instrumento verdadeiramente de luta e de enfrentamento aos duros ataques dos governos. Os professores precisam é de uma direção apoiada em um programa de defesa da independência política do sindicato, na mais ampla democracia, com assembleias onde os professores de base possam expressar suas opiniões. Portanto, um sindicato capaz de organizar o professorado para impor as reivindicações vitais, como o emprego a todos, redução da jornada sem redução dos salários, reposição das perdas salariais, piso salarial necessário para a manutenção de uma família trabalhadora, estabilidade e efetivação aos professores contratados, salas de aula com no máximo 25 alunos, aposentadoria integral a todos os professores, fim da farsa do plano de carreira, revogação da reforma do ensino médio e do PEI, defesa das conquistas do magistérios arrancados com muita luta.

Corrente Proletária faz parte da chapa 2, de oposição

A Chapa 2 expressa a luta contra a política de conciliação de classe que vem sendo praticada há muitos anos pela direção da Apeoesp. A chapa 2 foi constituída em uma Convenção, onde se aprovou o programa e a sua composição. Trata-se de uma chapa que defende a independência política do sindicato diante do governo de frente ampla de Lula. A chapa 2 reúne as correntes de oposição que rechaçaram a debandada de agrupamentos que faziam parte da Oposição Unificada.

Nesse mês de campanha, os militantes da chapa 2 têm se esforçado em passar nas escolas para discutir seus principais pontos do programa e desfazer a mentira postada pelo “chapão” de que houve a unificação da oposição com a chapa 1; de que está em disputa a democracia contra o fascismo; de que aqueles que não estão com a chapa 1, do PT e aliados, estão com Tarcísio e Bolsonaro. A campanha de falsificações é grande. Certamente, a chapa 2 não terá condições e tempo para comparecer em todas as escolas para desfazer a violenta campanha da chapa da Maria Izabel. Mas, com certeza, vem se dedicando ao máximo para que o programa de independência e democracia da chapa 2 chegue até o professorado.

Dia 26 de maio, o chamado da Corrente Proletária é para que os professores deem um basta à política burocrática e antidemocrática, que só tem trazido derrotas aos trabalhadores. E venham ajudar no fortalecimento desse polo classista e de luta, expresso na chapa 2 - Oposição Unificada Combativa.

Todo apoio às greves da Educação pelo país!

Os trabalhadores em Educação estão se mobilizando em todo o país, reivindicando melhores salários, melhores condições de trabalho e outras bandeiras. Merecem destaque as greves do Distrito Federal, do Amazonas e do Rio de Janeiro.

A Corrente Proletária na Educação declara total apoio às lutas dos trabalhadores e exige que suas reivindicações sejam atendidas integralmente pelos governos. A vitória dessas mobilizações certamente fortalecerá a nossa batalha aqui, no estado de São Paulo.

É fundamental unificar todos esses combates. A fragmentação das lutas só favorece os governos. A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) deve colocar todos os seus recursos à disposição da unificação e projeção das mobilizações.

15º mês de guerra na Ucrânia

A Corrente Proletária na Educação/POR tem feito uma campanha internacionalista pelo fim da guerra, por uma paz sem anexação e sem nenhuma imposição dos Estados Unidos e da OTAN. A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial.

Chamamos os trabalhadores em Educação da rede estadual a fortalecerem a bandeira de fim da guerra. Somente a classe operária unida e em luta pode acabar com a guerra de dominação.